

Representações Sociais: Um Estudo sobre suas Contribuições ao Campo Educativo**Social Representations: A Study on their Contributions to the Educational Field**

DOI:10.34117/bjdv6n8-375

Recebimento dos originais: 08/07/2020

Aceitação para publicação: 19/08/2020

Maureilde Lemes da Silva Santana

Doutoranda em Educação pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, RJ, Brasil
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, MT, Brasil. Universidade Estácio de Sá – UNESA, RJ, Brasil

Endereço: Rua Senador Filinto Muller, 5 – São Miguel, Cáceres, MT, Brasil

E-mail: maureilde@gmail.com, maureilde.lemes.santana@unemat.br

Cleusa Vieira da Costa

Doutoranda em Educação pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, RJ, Brasil
Instituição: Universidade de Taubaté – UNITAU, SP, Brasil. Universidade Estácio de Sá – UNESA, RJ, Brasil

Endereço: Rua Minas Gerais, 10 – casa 150, Condomínio Recando dos Estados, Taubaté, SP, Brasil

E-mail: cleusavieiradacosta@gmail.com

Pedro Humberto Faria Campos

Doutor em Psicologia Social pela Universidade de Provence, França
Instituição: Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, RJ, Brasil

Endereço completo: Rua Sacopã, 807, Ap. 103, Lagoa, RJ, Brasil

E-mail: pedrohumbertosbp@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho aborda reflexões acerca da Teoria das Representações Sociais – TRS e sua relação com a educação. Faz-se necessário por permitir compreender o sujeito social e historicamente situado e analisar as dinâmicas subjetivas que a teoria consente, pois, entende-se que sujeito e contexto são indissociáveis e a educação é um espaço social, no qual sujeitos exercem papéis específicos. Buscamos analisar a TRS e suas contribuições para compreender os conhecimentos interiorizados pelos professores e como estes exteriorizam suas representações na situação da prática, por meio de uma revisão bibliográfica, cujo aporte teórico é composto por estudiosos da área, que dialogam entre si. A perspectiva psicossocial viabiliza os estudos da TRS em várias áreas, devido ao seu caráter transversal e flexível e pela autoridade conquistada pela inovação da Psicologia Social - PS. O professor é um ser social, que vive em um contexto grupal e nesse, partilha uma cultura, conhecimentos, valores, atitudes.

Palavras-chave: Prática social, Interação, Papel, Perspectiva Psicossocial.

ABSTRACT

This paper approaches reflections about the Social Representations Theory – SRT and its relationship with education. It is necessary to allow the understanding of the socially and historically situated subject and to analyze the subjective dynamics that the theory allows, because it is understood that subject and context are inseparable and education is a social space, in which subjects play specific roles. We seek to analyze the SRT and its contributions to understand the internalized knowledge by teachers and how they externalize their representations in the situation of practice, through a bibliographic review, whose theoretical contribution is composed of scholars from the area, who dialogue with each other. The psychosocial perspective enables the studies of SRT in several areas, due to its transversal and flexible character and the authority conquered by the innovation of Social Psychology - SP. The teacher is a social being, who lives in a group context and in this, shares a culture, knowledge, values, attitudes.

Keywords: Social practice, Interaction, Paper, Perspective Psychosocial.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda reflexões acerca da Teoria das Representações Sociais (TRS¹) e sua relação com a educação como possibilidade de compreender subjetividades que ocorrem nesse campo de estudo. Tal abordagem considera que as representações sociais (RS²) são fenômenos complexos e ativos, que agem na vida social (elementos informativos, cognitivos, opiniões, crenças, valores, atitudes, imagem, etc.), e são organizados, constituindo um saber sobre um objeto circunscrito em uma realidade, relacionados à uma ação, que se coloca no centro da investigação científica. Nesse sentido, utilizamos como suporte a TRS, que nos possibilita compreender o sujeito social historicamente situado, bem como, as dinâmicas subjetivas inerentes ao espaço social no qual a prática educativa se desenvolve.

Destacamos também, a acuidade deste trabalho para a comunidade acadêmica, bem como para os profissionais da educação, haja vista a relevância da teoria e as contribuições que podem ser feitas à educação, no sentido de compreender as significações emanadas dos próprios sujeitos sobre um objeto intrínseco à educação, mais ainda, das práticas/ação que se desenvolvem no processo dialógico e interativo, como constroem sua subjetividade.

Apresentamos os fundamentos da TRS de forma sucinta, porém, que asseguram a importância e a constituição do conhecimento legítimo do senso comum como objeto de estudo da Psicologia Social – PS³. Na sequência, dialogamos com pesquisadores em/da educação, descrevendo pesquisas (a partir de 2008) que entrelaçam a TRS e a Educação, bem como os resultados obtidos nesses trabalhos. Tecemos as considerações a partir dos elementos mais

¹ Usaremos essas iniciais todas as vezes que tratarmos dessa nomenclatura.

² Usaremos essas iniciais todas as vezes que tratarmos dessa nomenclatura.

³ Usaremos essas iniciais todas as vezes que tratarmos dessa nomenclatura.

significativos e dos resultados apresentados nas pesquisas, partindo da concepção, que os estudos precisam considerar os sujeitos em seus respectivos contextos de atuação, na significação entre o vivido (social) e o cognitivo, e se reverberarem em situações dinâmicas que contribuam para a necessária transformação das práticas (e das representações).

2 OBJETIVOS

Analisar a TRS e suas contribuições para compreender os conhecimentos interiorizados pelos professores e como estes exteriorizam suas representações na situação da prática. Intentamos também, descrever pesquisas que abordem as RS acerca de elementos constituintes da prática de profissionais docentes e refletir sobre as RS dos objetos estudados nas pesquisas e suas relações.

3 METODOLOGIA

Realizamos uma revisão bibliográfica, cujo aporte teórico é composto por estudiosos da área, particularmente do referencial do doutoramento em Educação e outros da mesma relevância.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Reconstituir o campo de estudos da RS e a sua relação com a educação encaminha-nos a compreender a constituição deste campo teórico e sua articulação com a estruturação histórica, bem como, sua inserção na PS.

Moscovici propôs a TRS, buscando o que havia de comum em campos diferentes e aparentemente separados. Segundo Sá (2009), o autor conceituou as RS como um fenômeno das sociedades contemporâneas e as distinguiu das representações coletivas (DURKHEIM), conferindo-lhe um caráter psicossocial, resultado de uma construção social por grupos concretos, através da interação entre seus membros na vida cotidiana. Para Moscovici, uma RS é sempre de alguém (o sujeito) por alguma coisa (o objeto), sem colocar a representação em uma instância mental, como algo do mundo exterior. “Tal modelo ressalta a inscrição dialógica de nossos modos de ser e de agir”, pontuam Abdalla e Villas Boas (2018, p. 20).

As RS tornam-se a partir desta perspectiva, uma ciência das interações, dinâmica e dialógica. A PS permite, deste modo, novos espaços para refletir a interação do indivíduo na vida cotidiana e na construção de seus saberes e fazeres, a partir do princípio do estudo dos processos culturais responsáveis pela organização do conhecimento de uma sociedade, por meio da ativação das relações interindividuais em um contexto social e físico da formação de movimentos sociais, da codificação de condutas interpessoais e intergrupais, que dão lugar a uma realidade social comum e

que é compartilhada e marcada por suas normas e valores. A RS é a preparação para a ação, no sentido de conduzir, remodelar e reconstituir internamente os elementos, que serão exteriorizados (JESUÍNO, 2014).

Deste modo, pesquisadores que se ocupam em pensar as arquiteturas dos saberes docentes, têm se aproximado dos estudos proporcionados pela TRS defendidas por Serge Moscovici e seus colaboradores.

Alves-Mazzotti (2008) discorre sobre o eixo de pesquisas atuais relacionado ao campo da educação, à significação atribuída a situações, tarefas e parceiros, que sugerem articulações com o estudo de RS, como os trabalhos sobre as significações atribuídas pelos alunos a situações escolares e às atividades propostas. A leitura pelo aluno de diferentes níveis de significação (a curto, médio e longo prazo) das aprendizagens propostas é subordinada a sistemas mais gerais de representação da escola e de suas finalidades, caracterizando diferentes meios sociais e familiares. Outras linhas de pesquisa recentes, indicam a utilidade da abordagem das RS pertinentes a situações escolares, como nos estudos que buscam investigar em que medida as representações da criança sobre as situações de comunicação com o adulto – seu papel, expectativas a seu respeito, o sentido de suas intervenções – determinam a maneira pela qual concebem seu próprio papel e como se comportam do ponto de vista cognitivo.

Neste sentido, as contribuições de Abdalla e Villas Bôas (2018) são fundamentais, à medida que trazem à tona a perspectiva de um estudo voltado para uma postura epistemológica, que permite a reflexão sobre esta “leitura ternária” de (Sujeito-Alter-Objeto), elucidando um posicionamento dialógico, inovador, contraditório e reflexivo, como destacam as autoras. Posicionamento este, que conduziu à compreensão da “relação entre educação e mudança”, ressignificando o olhar psicossocial em torno das práticas educativas, voltadas para o sujeito e imersa na vida social.

Estudos de Sousa, Villas Bôas e Novaes (2014) mostram que pesquisas sobre RS de professores sobre o trabalho docente assinalam resultados nos quais a TRS tem ajudado a compreender, tanto nos aspectos relacionados à sua caracterização como instrumento teórico-metodológico (compreensão da subjetividade do professor; entendimento das condições de transformação do ensino; compreensão das conjunturas educacionais; oferece elementos sobre/para a promoção de mudanças, propagação e construção de novos saberes), quanto no que se refere à análise das RS dos professores (o sentido do seu trabalho; fatores que conduzem a um bom desempenho; vínculos com a profissão; identidade social; expectativas do futuro profissional).

Com o objetivo de analisar as RS dos professores da Educação de Jovens e Adultos –EJA, sobre a formação docente e a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, Camargo (2017)

realizou uma pesquisa com professores da EJA, e procurou integrar três grandes áreas do conhecimento: a Educação de Jovens e Adultos – EJA, a Afetividade e a TRS. A autora concluiu, que a análise das RS dos professores da EJA sobre sua formação objetivam-se na prática cotidiana através do compromisso, que é assumido com o aluno e ancoram-se na perspectiva afetiva: o amor e a responsabilidade têm maior significado do que a competência técnica e a formação didático-pedagógica, a formação específica inicial é inexistente e a formação continuada não é suficiente para atender as especificidades dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da EJA e as complexidades sociais, econômicas e políticas dessa modalidade de ensino.

Perez (2017) estudou a relação entre as RS do trabalho docente e o papel escolar em professores atuantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas, bem como suas relações com as práticas. Investigou a dimensão prática em alguns elementos do núcleo central (AMOR, DEDICAÇÃO e COMPROMISSO) encontrados em pesquisas recentes sobre as RS de trabalho docente, uma vez que estes apresentam sentidos e significados diferentes nos estudos, ora ligados ao afeto, ora associados a aspectos instrucionais e profissionais, contribuindo para a inespecificidade do papel docente.

Em relação ao elemento COMPROMISSO, o trabalho docente exerce duas funções ambivalentes na representação: a) valorativa, ligada ao elemento AMOR, com forte carga afetiva, relacionada ao valor social, baseada em dois aspectos: na relação com o aluno como condição para a realização de um bom trabalho e na escola como um ambiente favorecedor da aprendizagem e do desenvolvimento da criança; b) funcional, ligada ao elemento DEDICAÇÃO, vinculada aos aspectos práticos do trabalho docente, que de um lado remetem ao “fazer” do professor, ligados à sala de aula (planejamento e ensinar) e de outro, a um engajamento à profissão, no sentido de esforçar-se, empenhar-se. Identificou-se que as RS do trabalho docente têm caráter normativo, baseado no dever “fazer”, em dado coletivo social, marcadas pela obediência às injunções (sentido prescritivo) - institucionais (escola/sistema escolar), juntamente com a ideia de que essa obediência seja socialmente desejável.

Os resultados dos estudos de Camargo (2017) e Perez (2017) encontram pontos convergentes, colocando a perspectiva afetiva de extrema relevância para ambos os grupos de sujeitos, quando “amor”, “responsabilidade/compromisso”, “dedicação”, aparecem como elementos formadores das RS desses profissionais, o que nos remete a considerar a carga afetiva dispensada na prática, e que têm maior significado do que a competência técnica e a formação didático-pedagógica, contribuindo para a “inespecificidade do papel docente”. É na situação grupal,

institucionalizada, que a prática interativa e dialógica se realiza e que as representações se (re) edificam, particularmente, definindo os modos do fazer cotidiano docente.

Tardif (2002) afirma que o saber docente tem que ser ancorado em conhecimentos científicos, sob o argumento de saber fazer e justificar esse fazer, ir além do senso comum, adquirir competências profissionais capazes de impactarem a prática pedagógica e permitirem ensinar aos alunos aqueles conhecimentos atuais e relevantes, que possibilitem uma ação eficaz na realidade.

Alves-Mazzotti (2008); Souza, Villas Bôas e Novaes (2014) e Abdalla e Villas Bôas (2018) indicam uma relação substancial de investigações no campo da educação, e reafirmam, assim, a importância da TRS para as significações atribuídas às práticas situadas, bem como de considerar as subjetividades dos sujeitos que fazem a educação na sua dinâmica propriamente dita, colocando-os como protagonistas das suas ações e no lugar reflexivo, de poder perceber o lugar, perceber-se e na relação com o outro, e projetar transformações da realidade.

Essa constatação vai ao encontro do pensamento de Moscovici, de legitimar o conhecimento do senso comum como objeto de estudo da PS, visto como uma forma de saber e de “pensamento natural”, que orienta a maior parte da comunicação e comportamentos da vida cotidiana e em qualquer estrato social. Dessa forma, as RS constituem-se em conhecimentos do senso comum, construídos e mobilizados nos universos consensuais, e que podem ser transformações operadas sobre informações oriundas de universos reificados. Segundo Campos (2017), o estudo das RS implica dados de natureza cognitiva e de natureza comportamental.

Para Alvez-Mazzotti (2008), o estudo das representações pode ser uma abertura extraordinária para sair do lugar da constatação para o de compreender o que se passa na mente dos indivíduos, suas percepções, atribuições, o motivo pelo qual tomam determinadas atitudes, suas expectativas, quais as significações que justificam e orientam suas ações, na medida em que investiga como se formam e funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana, assegurando elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas reafirmam que abordagem psicossocial, por meio dos estudos das representações, desvela uma rede de significados tecidos no cotidiano escolar, compondo um corpo de significados que orientam a prática docente e que ajudam a compreender como os saberes cotidianos definem e justificam suas ações, e fortalece sua identidade profissional (ainda que o papel seja ambivalente).

Corroboramos com a ideia de Sousa, Villas Bôas e Novaes (2014), e Abdalla e Villas Bôas (2018), que os estudos em RS na área da educação imprimem a necessidade de investigações aprofundadas, que garantam a sua especificidade e autorizem identificar os processos de modificação, de transformação, e indiquem possíveis caminhos de como fazê-lo. Vale ressaltar, que a perspectiva psicossocial viabiliza os estudos da TRS em várias áreas, devido ao seu caráter transversal e flexível e pela autoridade conquistada pela inovação da PS.

Os resultados de pesquisas na educação demonstram essa envergadura, ao evidenciar os sentidos do trabalho; fatores que conduzem a um bom desempenho; vínculos com a profissão; identidade social; expectativas do futuro profissional; diferentes níveis de significação das aprendizagens; utilidade da abordagem relacionadas a situações escolares, as representações da criança sobre as situações de comunicação com o adulto, e outras situações.

Compreendemos a ampla colaboração aos pesquisadores da área da educação, que o referencial da TRS, em particular as RS, têm oportunizado, com desígnios de identificar e compreender os conhecimentos interiorizados pelos professores, como constroem sua subjetividade, como veem e se veem no espaço educativo, até mesmo para compreender as políticas públicas para a educação e as dificuldades no contexto escolar, que se evidenciam e reverberam em fracasso, principalmente nos espaços e na classe menos favorecida. Sistematiza-se em outra perspectiva de análise do processo, comumente avaliado sob a ótica de mensuração de produto materializado em resultados objetivos, com o um fim em si mesmo.

O professor é um ser social, que vive em um contexto grupal e nesse, partilha uma cultura, conhecimentos, valores, atitudes. Fatores de natureza social, política, econômica, cultural, atravessam a vida social/grupal. Nas relações sociais, geralmente prescritas por normas inerentes ao cenário, esses conhecimentos são estruturados na relação com o objeto aferente. As práticas sociais são indissociáveis das representações, constituídas em um processo que é, ao mesmo tempo, social e intersubjetivo, e que impactam a construção do mundo real. A interação entre esses fatores modela as concepções e as práticas; a ação do docente depende da sua representação sobre seu papel e da sua instituição. Ainda, podemos conceber, nesse mesmo contexto, que a representação se relaciona com as atividades no mundo – o lugar, e que existe uma relatividade, pois, nem sempre a representação tem autonomia, por depender de outras atividades.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. de F. B.; VILLAS BOAS, L. S. P. Um olhar psicossocial para a educação. *Cadernos de Pesquisa*, v.48, nº 167, p. 14-41, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742018000100014&lng=en&nrm=iso

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 01, n. 01, p. 18-43, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169/1181>.

CAMARGO, Poliana da S. A. C. Representações Sociais de docentes da EJA: afetividade e formação docente. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1567-1589, out./dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n4/2175-6236-edreal-63306.pdf>.

CAMPOS, Pedro H. F. O estudo das relações entre práticas sociais e representações: retomando questões. *Psicologia e Saber Social*, 6(1), 42-46, 2017. doi: 10.12957/psi.saber.soc.2017.30664.

JESUINO, J. C. Representações sociais: um conceito reencontrado. In: OLIVEIRA, A. M. de A.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. S. *Teoria das Representações Sociais: 50 anos*. Brasília: Technopolitik, 2014. (pp.42-76) Disponível em <http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf>

PEREZ, Judith dos Santos. Representações sociais de trabalho docente por professores atuantes dos anos iniciais do ensino fundamental: a relação entre os papéis e as práticas. Rio de Janeiro, 2017.

SÁ, C.P. As representações sociais na história recente e na atualidade da Psicologia Social. In: JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. *História da Psicologia – Rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau, 2011.

SOUSA, Clarilza P.; VILLAS BÔAS, Lúcia P. S.; NOVAES, Adelina de O. Contribuições dos estudos de representações sociais para compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, Angela M. de O.; SANTOS, Maria F.S.; TRINDADE, Zeidi A. (Orgs.). *Teoria das Representações Sociais – 50 anos*. 2. Ed. Brasília: Technopolitik, 2014, p. 830-869. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf>

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 2002.